



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

LUCICLEIDE FERREIRA PESSOA

**FORMAÇÃO DOCENTE: PIBID como forma de intervenção na formação de  
professores de História**

GUARABIRA-PB

2018

Lucicleide Ferreira Pessoa

**FORMAÇÃO DOCENTE: PIBID como forma de intervenção na formação de  
professores de História**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Licenciatura Plena em História.

Área de concentração: Ensino de História.

Orientador: Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno.

GUARABIRA-PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P475f Pessoa, Lucicleide Ferreira.

Formação docente: [manuscrito] : PIBID como forma de intervenção na formação de professores de História / Lucicleide Ferreira Pessoa. - 2018.

34 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno, Departamento de História - CH."

1. PIBID. 2. Formação de professores. 3. Ensino de História.

21. ed. CDD 371.12

Lucicleide Ferreira Pessoa

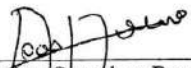
**FORMAÇÃO DOCENTE: PIBID como forma de intervenção na formação de  
professores de História**

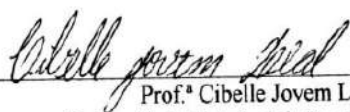
Trabalho de conclusão de curso apresentado a  
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial à obtenção do título de graduada em  
Licenciatura Plena em História.

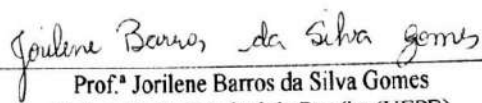
Área de concentração: Ensino de História.

Aprovada em: 05/06/2018

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof.ª Cibelle Jovem Leal  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof.ª Jorilene Barros da Silva Gomes  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, Rosineide e Severino, pelo incentivo e apoio, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Todo agradecimento comete injustiças de esquecer nomes, porém farei o possível para lembrar de todos que estiveram comigo durante estes quase cinco anos de curso, contribuindo de alguma forma para minha aprendizagem e meu enriquecimento pessoal e humano.

A Deus, pois sem ele não teria forças para enfrentar as dificuldades do curso e da vida. Esse ser inexplicável que a todo instante me renova e guia meus passos.

A minha guerreira e amada mãe, Rosineide, por sempre me apoiar, me incentivar e educar da melhor forma que uma mãe poderia. Obrigada por todo amor, carinho e amizade. A meu herói e exemplo de homem, Severino, meu pai amado. Sua compreensão, carinho e esperança de um futuro melhor renova minhas forças para continuar correndo atrás dos meus sonhos. Obrigada por serem os melhores pais do mundo.

Aos meus queridos e amados irmãos, Leonardo e Leiliane, pelo amor que me oferecem, pelo companheirismo e laço terno de amizade, meu muito obrigada.

Ao meu orientador, João Batista Gonçalves Bueno, deixo meus agradecimentos. Obrigada por ter aceito me Orientar e por indicar os caminhos da pesquisa. A professora supervisora do PIBID, Maria de Fátima Amâncio, pela paciência e compreensões semanais, meus agradecimentos. A minha equipe do PIBID, Carla Nayara, Jardel Pereira e Rodrigo Souza, o quarteto mais belo de pibidianos, meus sinceros agradecimentos. Sem vocês não poderia ter feito meu trabalho de conclusão de curso.

Ao meu amado namorado, João Marcos, por fazer parte não só da minha vida acadêmica, mas da minha história me apoiando, incentivando, orientando e me fazendo crescer a cada dia.

Aos meus amigos de jornada, que estiveram comigo desde o início do curso, Dayane (Daya), Vanessa, Danilo, Antônio Carlos (Tony), Flaviano (Flawyo) e os agregados do meio para o fim Diogo e Robson.

Aos companheiros e amigos do busão, *As Trevas*, os de sempre e para sempre, João Marcos, Joyce, Karlos Philippe, Juliane, Daniele, Edilma, Vany, Dinho, Diana e Anny. Obrigada pelas noites de descontração, brincadeiras, loucuras e amizade. Momentos que ficarão gravados para sempre em minha memória.

Aos meus amigos mais loucos, a minha munição, Daniel, Hellen, Wedna, Nina, Antônio e Adilson, do grupo mais louco e divertido, *O Hospício*. Obrigada pelos momentos sérios e descontraídos, das conversas cabeças e das nada com nada dos meus finais de semana.

Aos que me aturam no trabalho e que completam o quarteto mais fantástico que o Quarteto Fantástico, *Segredos do Trampo*, Fabiana (Bia), Graciele (Mãe Graci), João Marcos (Meu Ogrinho), obrigada por deixarem meus dias mais alegres diante dos estresses diários.

A Douglas Pessoa, Everton e Walter, obrigada pelo apoio virtual e presencial (rs). Vocês são pessoas essenciais no meu ciclo de amizade.

Agradeço a minha turma 2013.2 principalmente, aos que permaneceram, pela troca de conhecimento durante toda a jornada acadêmica.

A todo corpo de professores da UEPB em especial ao departamento de História, que contribuíram para minha formação profissional.

Aos amigos que não foram mencionados, desculpa, a memória é falha, mas vocês completam minha aprendizagem. Um fraterno abraço. Toda atividade humana é fruto coletivo. Subi mais um degrau na caminhada estudantil e em minha formação humana. No mais obrigada a todos e todas por fazerem parte deste momento único.

Aqueles que não conseguem lembrar o passado estão condenados a repeti-lo.

George Santayana



## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO.....   | 1  |
| 2. PIBID: ações no ensino educacional .....                      | 3  |
| 3. O PIBID E SUA CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM .....       | 6  |
| 4. RELATANDO EXPERIÊNCIAS .....                                  | 9  |
| 4.1 O ensino de História através de documentos trabalhistas..... | 11 |
| 4.2 Lei 11.645/08: construção da identidade nacional .....       | 18 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                    | 22 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....                                 | 24 |

## **FORMAÇÃO DOCENTE: PIBID como forma de intervenção na formação de professores de História**

Lucicleide Ferreira Pessoa<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem intenção de analisar as experiências vivenciadas através do subprojeto PIBID na Rede Básica de Ensino da Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Soares de Carvalho na cidade de Guarabira-PB, unindo o saber acadêmico com o saber escolar. Utilizando o subprojeto financiado pela Capes como mediador dessa união, contribuindo para a formação profissional dos alunos de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III. Buscando compreender como o subprojeto PIBID e o Ensino de História contribuem para o aperfeiçoamento significativo no ensino aprendido de História nas escolas de Educação básica e na formação docente dos futuros professores de História. Através de métodos qualitativos que exploram as particularidades e os traços subjetivos das experiências pessoais durante o estágio. Para uma melhor compreensão do ensino significativo e da formação docente no ensino de História utilizamos autores como Kátia Abud (2013), Crislane Azevedo (2013), Circe Bittencourt (2008), J.B.G Bueno (2015), José Carlos Libâneo (2002), entre outros.

**Palavras-chaves:** PIBID, formação, ensino de História.

### **TEACHING TRAINING: PIBID as a form of intervention in the training of History teachers**

**ABSTRACT:** This article intends to analyze the experiences lived through the PIBID subproject in the basic education network of the Integral State School of Primary and Secondary Education José Soares de Carvalho in the city of Guarabira-PB, linking academic knowledge with school knowledge. Using the subproject funded by Capes as a mediator of this union, contributing to the professional training of students of Full Degree in History of the State University of Paraíba, Campus III. Seeking to

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura Plena em História na Universidade Estadual da Paraíba, Campus III.  
E-mail: lucicleide.grad@gmail.com

understand how the PIBID subproject and History Teaching contribute to the significant improvement in the teaching of History in the basic education schools and in the teacher training of the future teachers of History. Through qualitative methods that explore the individuals and the subjective traits of the experiences during the internship. For a better understanding of meaningful teaching and teaching formation in History teaching we use authors such as Kátia Abud (2013), Crislane Azevedo (2013), Circe Bittencourt (2008), J.B.G Bueno (2015), José Carlos Libâneo (2002), among others.

**Keywords:** PIBID, training, teaching History.

## 1. INTRODUÇÃO

Durante o estágio proporcionado pelo subprojeto PIBID<sup>2</sup> os bolsistas graduandos em História, mediadores do ensino de História ressignificam-se na prática contribuindo de forma significativa para sua formação profissional, refletindo todo o caminho do ofício. É na prática que o conhecimento do professor se expande misturando-se com outros e novos saberes construindo o saber docente e difundindo o conhecimento histórico.

Dentro da escola de rede básica de ensino na cidade de Guarabira-PB, E. C .I. E. E.F. M. José Soares de Carvalho, o subprojeto PIBID junto com os bolsistas e os professores supervisores oferecem aos alunos uma aproximação significativa do ensino de História. Por meio de propostas inovadoras voltadas sempre para o desenvolvimento intelectual dos alunos em um ambiente onde possam atuar como sujeitos ativos na construção do saber/conhecimento histórico.

Contribuindo para a atuação dicotômica dos bolsistas frente à sala de aula, o estágio é visto como instrumento pedagógico na relação teoria e prática para a formação de professores qualificados. Segundo Pimenta e Lima (2005-2006, p.5) as atividades de estágio fomentam a formação do professor através da relação teoria e prática.

A educação consiste na assimilação da cultura e a partir da disciplina de História torna-se construtora da formação de sujeitos históricos, enfatizando a aprendizagem de ensino a partir dos interesses dos indivíduos, mantendo relações sociais que aproximem professor-aluno. Refletindo na construção de um aprendizado significativo sobre a realidade do aluno, sobre o mundo e as condições de sujeito, enquanto produtor de conhecimento.

O ensino de História torna-se significativo quando durante o processo de aprendizagem existe uma relação professor-aluno. Dessa forma, as atividades tornam-se mais interessantes para o alunado traçando meios de relacionarem as informações dos saberes pedagógicos com os saberes do cotidiano facilitando e potencializando o ensino. “Assim, para que o ensino de História torne-se significativo, o professor em formação precisa levar em conta que é necessário ultrapassar o conhecimento veiculado nos livros didáticos, pois estes trazem apenas a informações históricas de forma generalizada e sistematizada.” (BUENO; JR.; GUIMARÃES, 2015, p. 100).

---

<sup>2</sup> Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, um programa concebido pelo Ministério da Educação, atendendo às atribuições legais da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para incentivar e fomentar a formação inicial e continuada de profissionais do magistério.

O professor em formação dos dias atuais leva em consideração que o livro didático não é o único que traz informações cabíveis para o ensino de História, utilizando-se das diferentes linguagens<sup>3</sup>, imagens, filmes, charges, depoimentos orais, documentos, etc., que contribuem para o desenvolvimento deste ensino. Unindo o livro didático e as diversas linguagens de ensino com seus usos e desafios para um ensino-aprendizado significativo. As temáticas que rodeiam o ensino de História tem se diversificado diante das propostas curriculares que se tem ampliado no Brasil a partir da década de 1990. Com isso, os estagiários bolsistas da Capes na rede básica de ensino na cidade de Guarabira-PB, utilizaram-se das diferentes linguagens de ensino, relação professor-aluno, documentos jurídicos, livro didático e das questões provenientes da Lei 10.639/03 ampliada posteriormente pela Lei 11.645/08, para enfatizar a prática de ensino de História e as produções de conhecimento.

No uso das novas linguagens se faz necessário ressaltar a utilização dos métodos pedagógicos que elencam o ensino histórico para que estas novas linguagens não sejam apenas ilustrações históricas de fatos passados dentro da sala de aula, para isso:

Espera-se que o professor seja capaz de trabalhar com os alunos as especificidades de linguagem e o modo como elas se introduzem no meio social, isto é, interrogar as linguagens a partir de seus aspectos históricos gerais, tentando perceber como ela coteja o problema, o tema que se pretende abordar e as representações que ela suscita. (CHAVES, 2014, p.5)<sup>4</sup>.

Sendo assim, este artigo objetiva relatar as experiências vivenciadas durante o estágio proporcionado pelo subprojeto PIBID de História, na rede básica de ensino, possibilitando reflexões sobre a formação de professores e as atribuições das diferentes linguagens de ensino. O PIBID passou a ser um instrumento pedagógico nas escolas trazendo propostas inovadoras, tais quais projetos de leituras e escrita, uso de fontes que complementam o ensino e aprendizagem, união dos saberes escolar e cotidianos, entre outros que incentivam o desenvolvimento intelectual dos alunos tornando-os sujeitos ativos no processo do saber histórico.

Para a concretização destes objetivos, os relatos fazem parte de uma pesquisa qualitativa e descritiva das particularidades do ensino de História e dos traços subjetivos das experiências pessoais dos estagiários durante a formação docente.

Assim sendo, o estágio do PIBID serve como acolhimento de dados para a formação profissional do estudante de licenciatura, na produção de conhecimentos e no

<sup>3</sup> As novas linguagens são elementos que fazem parte da cultura material e do patrimônio cultural, que possibilitam uma leitura que se aproxima do mundo dos estudantes tomando-os como instrumentos didáticos no ensino-aprendizagem.

<sup>4</sup>Ver, [http://uece.br/eventos/eehce2014/anais/trabalhos\\_completos/103-9749-22072014-073040.docx](http://uece.br/eventos/eehce2014/anais/trabalhos_completos/103-9749-22072014-073040.docx), acesso em 15/01/2018.

desenvolvimento social. Sobre as perspectivas citadas cada parte deste artigo visa reflexões sobre a formação docente a partir das experiências do estágio.

## 2. PIBID: ações no ensino educacional

A produção humana configura-se na construção do conhecimento, cabendo aos professores trabalharem de maneira significativa tais produções em sala. Os saberes escolares e os saberes acadêmicos devem manter uma constante ressignificação nos conhecimentos históricos. Ao passo que, o professor promova situações-problemas que sejam de interesses do aluno e que estes possam solucioná-las. Tomando como instrumento didático os sujeitos (alunos) que constroem junto com o professor o saber histórico durante as aulas.

O ensino-aprendizagem consiste em um complexo sistema de interação humana, professor-aluno. Como interação de dois processos comportamentais o ensino-aprendizagem estabelece conexão do conhecimento entre professor e aluno, mantendo um diálogo sócio-constructivo. Trabalhando com as subjetividades dos alunos, introduzindo-os ao pensamento histórico através do contato com suas experiências e conhecimento de mundo. Criando no aluno habilidades que o permita trabalhar com conceitos e relacioná-los, assumindo uma postura na construção do seu próprio conhecimento. Como relata Libâneo (2002), em seu livro “*Didática: velhos e novos temas*”,

Na perspectiva sócio-constructivista, o objetivo do ensino é o desenvolvimento das capacidades intelectuais e da subjetividade dos alunos através da assimilação consciente e ativa dos conteúdos. O professor, na sala de aula, utiliza-se dos conteúdos da matéria para ajudar os alunos a desenvolverem competências e habilidades de observar a realidade, perceber as propriedades e características do objeto de estudo, estabelecer relações entre um conhecimento e outro, adquirir métodos de raciocínio, capacidade de pensar por si próprios, fazer comparações entre fatos e acontecimentos, formar conceitos para lidar com eles no dia-a-dia de modo que sejam instrumentos mentais para aplicá-los em situações da vida prática. (LIBÂNEO, 2002, p.5).

Compreendendo que o ensino e a aprendizagem passam a serem consideradas atividades compartilhadas entre professor e aluno diante do saber histórico escolar, na construção do pensamento crítico e no desenvolvimento das próprias capacidades de aprendizado do aluno no ensino de História. Segundo Abud<sup>5</sup> (2013, p.7), existe a “necessidade de se considerar como ponto de partida para o desenvolvimento da aprendizagem os conhecimentos prévios e a vivência e experiência dos alunos”.

---

<sup>5</sup> Ver, <http://ojs.fe.unicamp.br/index.php/FEH/article/view/5390>, acesso em 15/01/2018.

Uma boa formação docente é o ponto fundamental para uma educação de qualidade, e na disciplina de História trata-se da ponte para a construção de interações significativas entre passado-presente. Uma das discussões que mais tem avançado na área do ensino de História na atualidade é a que aborda a formação de professores (BUENO; JR.; GUIMARÃES 2015, p.94). As recentes transformações na formação de docentes qualificados vêm sendo regidas pelas políticas públicas que investem no melhoramento da Educação Básica, proporcionando programas que intensificam e contribuem com formação docente de qualidade no processo de desenvolvimento de ensino-aprendizagem no campo do conhecimento histórico.

E o subprojeto PIBID constitui-se de um desses investimentos para a formação de docentes qualificados para o ensino-aprendizagem no âmbito do conhecimento histórico. Mas o que é o PIBID de fato?

Segundo a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior). PIBID é:

O Pibid- é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica .O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. (BRASIL,2018).<sup>6</sup>

Este programa de aperfeiçoamento e valorização da formação docente dispõe aos estudantes dos cursos de licenciatura bolsas para atuarem nas escolas de rede básica de ensino estaduais e municipais como estagiários contribuindo e capacitando-os para exercer sua futura profissão. Desempenhando atividades inovadoras que contribuam com o ensino-aprendizagem dos alunos.

O subprojeto PIBID, na Universidade Estadual da Paraíba UEPB- Campus III, conta com a seguinte estrutura para um melhor aprimoramento do subprojeto nas escolas de Ensino Básico. Possui um coordenador (a) institucional, Paulo Castro; um coordenador (a) de campus, Juarez Nogueira Lins; um coordenador (a) de área, Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno; três professores supervisores (professores das escolas de ensino básico), Maria de Fátima Amâncio dos Santos, Severina Gomes e João Maria Andrade; e quinze alunos de licenciatura (bolsistas do PIBID), nos quais cinco fizeram parte deste trabalho, Carla Nayara, Jardel Pereira, Lucicleide F. Pessoa, Roberto José e Rodrigo de Sousa.

---

<sup>6</sup> Ver, <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>, acesso em 15/01/2018.

O PIBID funcionou como mediador da união dos saberes acadêmicos com os saberes escolares, por meio dos bolsistas que atuaram nas escolas. Visando o processo da formação docente para educação básica e a melhoria na qualidade de ensino nas escolas públicas brasileiras. As Instituições de Educação Superior das redes públicas e privadas interessadas em trabalhar com o PIBID apresentaram a CAPES projetos de iniciação à docência para serem selecionados. Os projetos que foram aprovados permitem as instituições bolsas para o desenvolvimento das atividades requisitadas pelo subprojeto nas escolas. Quinze bolsistas são escolhidos através de seleções solicitadas por cada Instituição de Ensino Superior.

Durante o estágio os bolsistas são colocados em situações reflexivas relacionadas à sua escolha profissional, sua formação docente e as práticas da Educação Básica. São atribuídos a eles atividades-pedagógicas sobre a orientação do professor supervisor da escola na área do graduando, introduzindo-os no âmbito escolar.

Exercendo as atividades-pedagógicas os futuros docentes em estágio constroem relações interpessoais com os alunos facilitando as abordagens dos conteúdos. Trazendo novas visões e interpretações os pibidianos levam para as salas de aula novas linguagens relacionadas com o saber acadêmico. Mesclando-se com os saberes escolares do professor supervisor e dos alunos, possibilitando um maior desenvolvimento dos interesses dos estudantes e suas capacidades argumentativas, estabelecendo um ensino-aprendizado significativo.

Com a interação dentro do ambiente escolar e de seu funcionamento os bolsistas passam a ter um contato direto com a realidade de ensino, dando seguimento a sua formação docente. Para Pimenta e Lima, é importante desenvolver nos alunos, futuros professores, habilidades para o conhecimento e a análise das escolas, espaço institucional onde ocorre o ensino e a aprendizagem, bem como das comunidades onde se insere (PIMENTA e LIMA, 2005-2006, p. 20). A construção dessas habilidades que fomentam a formação do docente e o desenvolvimento do ensino-aprendizagem elevam a qualidade de ensino nas escolas públicas brasileiras. Contribuindo também para a qualificação profissional dos futuros professores, agenciando uma integração entre a educação superior e a educação básica de ensino no Brasil.

O PIBID de forma concreta tornou-se condutor do processo de ressignificação<sup>7</sup> das habilidades e práticas metodológicas dos docentes. Pensando na ampliação do processo de formação docente os objetivos<sup>8</sup> do subprojeto PIBID são voltados para:

---

<sup>7</sup> Método que permite a atribuição de um novo significado a alguma coisa a partir das mudanças que ocorre na sociedade. A ressignificação no ensino volta-se para o melhoramento na qualidade do ensino-aprendizagem, na formação docente e no desenvolvimento cognitivo dos alunos.



Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; Contribuir para a valorização do magistério; Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (BRASIL, 2018)<sup>9</sup>.

Os objetivos são voltados para o aperfeiçoamento da Educação nas Instituições de Ensino Superior e nas escolas básicas de ensino, ao incentivo da formação de profissionais qualificados para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Desta forma, os estagiários são colocados a praticar o que teoricamente aprenderam, pondo-os em situações únicas e reflexivas para suas carreiras. Articulando-se em um plano que parte do incentivo a contribuição da formação docente.

Sendo assim, o PIBID permitiu que os docentes em formação pudessem enxergar e vivenciar em tempo real como é aplicado o trabalho docente, ressignificando suas práticas metodológicas, aperfeiçoando o ensino-aprendizagem nas escolas e qualificando sua formação.

### **3. O PIBID E SUA CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM**

O saber histórico dentro do ensino de História abre um leque de possibilidades calcadas no desenvolvimento do ensino-aprendizagem significativo da formação sociocultural do estudante. Estimulando discussões e reflexões no planejamento de aulas que abrangem a formação humana.

Dessa maneira, o saber histórico dentro da formação docente apropria-se do aprendizado da cultura, que a partir dos interesses dos indivíduos enfatiza a aprendizagem construindo sujeitos históricos. Cativando a relação das condições de sujeito-formador dentro do ensino de História.

---

<sup>8</sup> Objetivos do subprojeto PIBID nas Instituições de Ensino Superior e nas Escolas de Educação Básica. Ver, <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>, acesso em 15/01/2018.

<sup>9</sup> Ver, <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>, acesso em 15/01/2018.

Conduzidos pelo subprojeto PIBID para o incentivo e ressignificação da formação docente no ensino de História, podemos analisar a contribuição deste projeto frente à instituição de ensino superior, Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, campus III. Durante a formação e atuação dos discentes de licenciatura em História na rede básica de ensino na modalidade de estágio dentro da E. C. I. E. E. F. M. José Soares de Carvalho. O estágio fornecido pelo subprojeto atua como medida fundamental para a formação de professores capacitados para o ensino-aprendizagem.

No processo de ensino e aprendizagem na escola da rede estadual citada, os alunos bolsistas elaboraram junto com a professora supervisora da disciplina de História propostas que viabilizaram a utilização das novas linguagens<sup>10</sup> de ensino, adequando-as ao tempo pedagógico dos conteúdos do livro didático. Tendo como finalidade melhorar a relação ensino e aprendizagem dentro da sala de aula.

Oferecendo dessa forma, oportunidades para os professores em formação (bolsistas) construir vínculos com os alunos e com a realidade de ensino, por meio de estratégias que possibilitam a aproximação dos saberes acadêmico e escolar. Algumas das propostas serão discutidas em tópicos posteriores.

O estágio como campo de conhecimento intensifica os usos e desafios dos materiais de ensino, principalmente no que diz respeito à formação de futuros profissionais de História e o despertar dos alunos nos saberes histórico. O PIBID proporcionou a coleta de dados para a formação deste conhecimento e o desenvolvimento de novos olhares para a disciplina de História, aproximando o conteúdo dos livros didáticos a realidade dos alunos.

O subprojeto incentivou a criatividade dos bolsistas perante a realidade das escolas, dando novas alternativas para o ensino de História dentro e fora de seus muros. Promovendo a integração da teoria com a prática, mantendo a associação desta dicotomia dentro do ensino e da aprendizagem tanto dos bolsistas quanto dos alunos da rede básica de ensino.

O estágio vivenciado através do subprojeto PIBID inseriu os bolsistas, docentes em formação, no cotidiano das escolas básicas de ensino promovendo uma participação ativa nos processos de ensino-aprendizagem. Através de experiências da prática docente buscando a superação das dificuldades de ensino. Com isso, os estagiários passaram a serem aprendizes dos professores efetivos na busca de aprender com seus erros e suas experiências de ensino. Tornando os professores efetivos protagonistas do ensino-aprendizagem da

---

<sup>10</sup> São elementos pertencentes à realidade dos alunos, que contribuem para o aperfeiçoamento da aula dando um significado aos contextos históricos a partir do conhecimento de mundo dos discentes. As novas linguagens estão vinculadas as músicas, imagens, filmes, charges, internet entre outros elementos que fazem parte do cotidiano dos discentes.

formação dos docentes, elevando a capacidade e a qualidade das atividades que unem a teoria e a prática no desenvolvimento acadêmico dos cursos de licenciatura. Como descreve Silva (2016, p.16), O estágio é um componente imprescindível em qualquer formação acadêmica, ele funciona como unificação da teoria e prática e possibilita ao aluno enfrentar situações reais que envolvem seu desempenho.

O estágio carrega um peso extracurricular na formação acadêmica do licenciando, onde este passa a ter uma nova concepção do que é ser professor e das situações que podem ser vivenciadas. É a partir do estágio que os alunos de licenciatura compreendem a necessidade de desenvolver estratégias para reverter o processo de desordem e ao mesmo tempo cativar o alunado.

Portanto afirma Azevedo (2013, p. 06), “Os procedimentos didáticos remontam ao contexto da sala de aula e tomam como base a necessidade de levar o aluno a um processo de transformações tendo em vista o seu aperfeiçoamento seja em termos morais, intelectuais ou físicos”. Desenvolvendo assim no aluno, a capacidade crítica para atuarem diante da realidade social.

As experiências aportadas no PIBID transformaram a visão dos docentes em formação diante da realidade de ensino nas escolas públicas, ampliando a concepção da sua futura profissão. O cotidiano das escolas básicas que receberam os bolsistas do subprojeto também são alterados, pois os estagiários e o corpo da escola entram em uma contínua troca de informações, experiências e aprendizagens, trabalhando a interdisciplinaridade<sup>11</sup> no espaço escolar.

Assim sendo, os estágios permitem que os professores em formação relacionem suas subjetividades as práticas de ensino, unindo as experiências adquiridas no âmbito escolar das escolas públicas com o ensino teórico-metodológico do espaço acadêmico. Com isso, podemos ressaltar que os conhecimentos vivenciados pelos bolsistas são formas de ensinar e aprender. Permitindo um constante aprimoramento na construção profissional dos futuros licenciados.

Por fim, o estágio deve ser concebido como campo de construção da identidade profissional do professor fazendo-se necessário o diálogo constante dos estudantes de licenciatura com o ambiente escolar. É no âmbito escolar onde vão ser desenvolvidas as práticas docentes, resultando de um processo gradual de convivência e experiências com a realidade do aluno e da escola, mantendo a relação prática-teórica. Pensando nestes aspectos

---

<sup>11</sup> Método pedagógico que relaciona várias disciplinas.

norteadores da formação docente Pimenta e Lima (2005-2006, p. 20) nos apresenta “O estágio (...) deixa de ser considerado apenas como um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo, passando a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores”. Havendo sempre um diálogo dos saberes pessoais com ação docente.

#### 4. RELATANDO EXPERIÊNCIAS

O estágio além de proporcionar o desenvolvimento de habilidades no conhecimento e reconhecimento da escola, fornece aos estagiários, futuros professores, aprender a trabalhar com as subjetividades dos alunos. Esse aprendizado se dá, por meio da perspectiva sócio-construtivista, permitindo que os alunos adquiram autonomia de pensamento. Segundo Libâneo (2002),

Na perspectiva sócio-construtivista, o objetivo do ensino é o desenvolvimento das capacidades intelectuais e da subjetividade dos alunos através da assimilação consciente e ativa dos conteúdos. O professor, na sala de aula, utiliza-se dos conteúdos da matéria para ajudar os alunos a desenvolverem competências e habilidades de observar a realidade, perceber as propriedades e características do objeto de estudo, estabelecer relações entre um conhecimento e outro, adquirir métodos de raciocínio, capacidade de pensar por si próprios, fazer comparações entre fatos e acontecimentos, formar conceitos para lidar com eles no dia-a-dia de modo que sejam instrumentos mentais para aplicá-los em situações da vida prática. (LIBÂNEO, 2002, p.5).

Sócio-construtivista porque a prática metodológica utilizada nesse modelo de ensino consiste na situação de relação social professor-aluno construindo a compreensão do ensino e da aprendizagem diante do saber escolar. Elaborando junto ao professor maneiras para o desenvolvimento de seus conhecimentos, da capacidade de argumentações e dúvidas. Portanto, o professor nesse momento atua como mediador da relação ensino-aprendizagem transformando o aluno em sujeito ativo na (re)construção de seu próprio conhecimento.

Com isso, a sala de aula transforma-se no local de compartilhamento das interações sociais e de troca de conhecimentos significativos para os discentes.

As experiências vivenciadas durante o estágio proporcionado pelo PIBID foram fruto de atividades pedagógicas realizadas na E. C. I. E. E. F. M. José Soares de Carvalho, localizada na cidade de Guarabira-PB. Sendo desenvolvidas nas turmas do ensino médio.

Procuramos trabalhar de forma inovadora o ensino de História por meio de oficinas ou eletivas, e de aulas que permeavam o uso das novas linguagens de ensino, documentos, imagens, filmes e músicas como veremos adiante. Traçando estratégias que possibilitam a

relação dos saberes teóricos e os saberes práticos, transpondo as visões tradicionais de ensino voltados ao livro didático como suporte metodológico único na sala de aula para o desenvolvimento do ensino de História.

Mobilizados para a construção de saberes históricos nos alunos, deparamos com uma realidade diferente de ensino onde a grande maioria dos alunos tratavam a disciplina como meramente ilustrativa do passado, uma disciplina decorativa onde os conteúdos não iriam afetar o seu presente. Partindo dessas questões, levamos para sala de aula atividades, vistas posteriormente, que mobilizassem os alunos a enxergarem-se como produtores do conhecimento histórico. Atividades estas que envolviam a construção da consciência histórica trançando uma linha gradual dos acontecimentos passados que se transformaram com o decorrer do tempo e os que permanecem na contemporaneidade. Fazendo o reconhecimento das transformações do passado que sustentam a sociedade atual.

Passamos a trabalhar junto com a professora supervisora atividades interativas que refletissem na construção do conhecimento histórico dos alunos, relacionando problemas do presente com fatos que ocorreram no passado como será mostrando no tópico posterior. Dessa forma, vivenciamos os desafios que os professores enfrentam diante da realidade dos alunos e da escola.

Neste contato direto com os desafios do cotidiano da profissão docente, surgiram reflexões sobre a profissão em formação aprimorando as escolhas de realmente ser professor ou não, pois o contato com a realidade da profissão altera a visão da atividade prática de ensino. Alterando de forma significativa os momentos de formação docente por meio de análises das práticas docentes e institucionais.

Esboçadas essas informações, os tópicos seguintes serão relatadas experiências vivenciadas pelos estagiários a partir da inserção de novos elementos de ensino na sala de aula para despertar o interesse dos alunos na aula de História. Contribuindo para uma nova visão do ensino de História na sala de aula, partindo das transformações significativas dos alunos diante da disciplina apresentada. As atividades oferecidas dinamizaram o processo da construção da consciência histórica dos alunos, onde estes passaram a criar sentidos e significados durante a aprendizagem dos assuntos históricos em sala.

O PIBID permite aos alunos de licenciatura a possibilidade de atuarem em sua futura área profissional em tempo real, durante o período de graduação. Associando a teoria vista no âmbito acadêmico com a prática no ambiente escolar. Trabalhado em turmas do ensino médio, entre o período de março de 2016 a dezembro de 2017 durante aulas semanais os próximos tópicos são descrições de experiências pessoais de uma futura docente em formação.

#### 4.1 O ensino de História através de documentos trabalhistas

O uso de documentos nas aulas de História justifica-se pelas contribuições que pode oferecer para o desenvolvimento do pensamento histórico. (BITTENCOURT, 2008, p.333).

O uso didático de documentos nas aulas de História possibilita o contato direto e real com o passado, estimulando o interesse dos alunos durante as aulas e despertando um novo olhar ao ensino da História como patrimônio cultural. Questionando os valores dos documentos antes vistos como matéria decorativa e sem valor no cotidiano do aluno. Tendo isto em vista, podemos confirmar que o uso de documentos nas aulas de História fortalece a capacidade intelectual dos alunos no conhecimento histórico e na relação de compreender e contextualizar fatos passados-presente.

As aulas de História devem estabelecer uma articulação com a herança cultural da humanidade e com o mundo dos alunos mantendo uma relação recíproca de troca de conhecimentos e desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. O ensino de História voltado aos usos didáticos de documentos históricos pretende introduzir os alunos ao pensamento histórico e aos métodos de trabalho do historiador, mas sem torná-los historiadores. Pois a função da disciplina não é está, e sim desenvolver nos alunos habilidades reflexivas para o conhecimento e análise dos espaços institucionais de ensino e aprendizagem dentro e fora das escolas.

O ensino de História se encarrega de garantir aos alunos um diferencial dentro da aprendizagem. A importância de se aprender História não está voltada para a área de trabalho mesmo que o ensino médio através da metas das Diretrizes e Bases da Educação Nacional tenha como objetivo fundamental o mercado de trabalho. O ensino de História abrange o fortalecimento dos laços de solidariedade, de tolerância recíproca, na formação ética, cidadã e na formação de valores, possibilitando a emancipação dos alunos.

Dessa maneira, levamos para sala de aula documentos jurídicos encontrados no NDH-Núcleo de Documentação Histórica da UEPB- campus III Guarabira-PB. Dentre os métodos e recursos didáticos para o ensino de História nós estagiários bolsistas PIBID utilizamos das novas linguagens de ensino com o objetivo de aproximarmos casos reais de exploração de trabalho da nossa localidade aos assuntos abordados pelo livro didático. Tais como, *Revolução Industrial*, trabalhando assim com a realidade dos alunos construindo um ensino-aprendizagem significativo e participativo dentro da sala de aula.

Visando melhorar as aulas de História sobre a concepção dos alunos e o desenvolvimento do ensino de História, o grupo de bolsistas PIBID, atuantes na Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Soares de Carvalho<sup>12</sup>, buscaram alternativas que introduzissem os alunos ao pensamento histórico. Com a intenção de estimular suas capacidades críticas diante de documentos jurídicos que envolvem questões trabalhistas. Diante disso, como afirma Bittencourt (2008, p.327) “os documentos também são materiais mais atrativos e estimulantes para os alunos e estão associados aos *métodos ativos* ou ao *construtivismo*”. Trabalhar os documentos jurídicos em sala possibilitou o embasamento de questões fundamentais para a compreensão das permanências da exploração de trabalho nos dias atuais e na concepção da preservação documental reconhecida pelos alunos.

(...) a importância da preservação, em boas condições desses materiais, para que não só profissionais de História e Arquivologia tenham este entendimento, mas também o poder público e os demais setores da sociedade. (LIMA; ARAÚJO. Apud Nunes, 2014, p. 172).

A preservação desses documentos efetuada pelo NDH da UEPB permite que pessoas comuns possam ter um conhecimento sobre como funcionava os processos trabalhistas do passado, possibilitando também o uso dos mesmos em salas de aula sendo discutidos e questionados por professores e alunos.

Em seguida serão abordadas as atividades feitas durante aulas de História, que tiveram como objetivo a construção de conhecimento ativo dentro da sala de aula, bem como, mostrar a importância e os resultados da aplicação de documentos históricos no ensino de História.

A primeira atividade voltou-se para a utilização do livro didático e o uso dos documentos jurídicos, durante uma aula expositiva e explicativa, discutindo a alteridade e estimulando a oralidade dos alunos por meio de questões trabalhistas durante a *Revolução Industrial* e dentro dos processos contidos nos documentos. Para a explanação dos documentos jurídicos, transformamos o vocabulário complexo dos documentos, para que fosse produzido nos alunos curiosidades sobre o assunto e não novas dificuldades. Dessa forma foram feitas uma releitura dos processos trabalhistas mudando os nomes dos envolvidos para uma preservação de suas identidades.

---

<sup>12</sup> Localizada no município de Guarabira, Agreste da Paraíba, Rua Henrique Pacífico, nº 45. CEP 58.200-00, Bairro Primavera.

Saindo de um texto restrito de particularidades, transformamos o documento em um material didático significativo que pode ser trabalhado de forma geral dentro da sala de aula, como veremos a seguir:

Figura 01: Atividade confeccionada pelos bolsistas PIBID- 2016.



**Doc.01**

ECI PROFº JOSÉ SOARES DE CARVALHO  
 PIBID – UEPB

**DOCUMENTOS TRABALHISTAS.**

**ATENÇÃO: OS NOMES SÃO  
 FICTÍCIOS PARA PRESERVAÇÃO  
 DA IDENTIDADE DOS**

**13 de março de 1986, Guarabira, Paraíba**

**Emanuel da Silva**, um rapaz solteiro vivia em Guarabira, precisamente no Bairro São José. Trabalhava como servente em uma Metalúrgica famosa da cidade, os primeiros dias do seu trabalho foi uma alegria, Emanuel esbanjava sorrisos ao falar pros seus amigos do seu novo serviço. Trabalhava cinco dias por semana, das 07h00min da manhã às 17h00min da tarde... Recebia salário equivalente ao nacional. Um mar de rosas... Até...

Certo dia, o rapaz é chamado para falar com o representante da metalúrgica , o senhor **Gomes Farias**.

- Rapaz, a partir de amanhã em dias alternados, você passará a trabalhar algumas horas a mais especificamente até as 21:00 da noite;
- Mas senhor, não acha que é muito serviço?
- Se quiser perder o emprego é só falar, a porta da rua é serventia da casa meu jovem...
- Não senhor, eu continuarei foi só um comentário.

**20 de dezembro de 1988**

Emanuel percebe o cansaço da rotina de trabalho, antes o chefe havia dito que eram dias alternados, e todo dia ele estava passando horas a mais de trabalho sem receber nenhum acréscimo, seu cansaço físico era aparente e os amigos o aconselhavam a deixar o serviço esgotante. Até no domingo estava trabalhando, já não suportava a incrível jornada de trabalho. O que veio a sua cabeça foi rescindir o contrato e largar o trabalho, percebeu que o trabalho estava além de sua capacidade, assim o fez.

Contratou advogado para que possa receber seus direitos negados pelo contratante sr. Gomes Farias. Dentre as reivindicações pedia: Indenização por tempo de serviço, 13º salário, férias, Repouso semanal de 10 domingos negados, totalizando 296.450,00 cruzados. Na audiência compareceram o reclamante e o patrão, que perdeu a causa e teve de ressarcir as dívidas trabalhistas com seu ex-empregado.

Figura 02: Atividade confeccionada pelos bolsistas PIBID- 2016.

|  |   |
|--|---|
| <p><b>Doc.02</b></p> <p>ECI PROFº JOSÉ SOARES DE CARVALHO</p> <p>PIBID - UEPB</p>  | <p><b>DOCUMENTO TRABALHISTA.</b></p> <p><b>Nomes fictícios para preservação da identidade dos envolvidos.</b></p> |
| <p><b>Bananeiras, Paraíba- PB</b></p>  |   |
| <p>O jovem <b>José Paulo da Silva</b> morava no brejo da Paraíba, especificamente em Bananeiras, terra boa e fértil onde de tudo que se plantasse dava. Vivia na zona rural, na calma e tranquilidade que apenas o sítio proporcionara, longe do caos urbano e o ritmo frenético de pessoas sem tempo para nada. Nessa época arrumar emprego no Brasil era muito mais difícil que atualmente, mesmo na crise econômica. José Paulo, um homem trabalhador, desses nordestinos arretados, resolveu trabalhar perto de casa, havia conseguido um emprego com o senhor <b>Marcos Aurélio Ribeiro</b>, que possuía um caminhão de entregas de carga, nisso o jovem José viu a oportunidade de trabalho e futuro menos apertado.</p> |   |
| <p>Maior de 1987, José chega para trabalhar muito contente e animado, mas recebe algumas informações de Marcos que não lhe deixam muito animado. A conversa foi séria, e mesmo com tantas ressalvas e perdas de direito ele aceitou, pois não era fácil conseguir trabalho. O patrão deu as condições:</p>   |   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Seu salário é menor que o mínimo do país, você irá começar as 04h00min da manhã, durante 24 horas da segunda, terça, quinta, sexta e no domingo, 80 horas por semana.</li> <li>- Não faça cara feia, veja pelo lado bom, terá dois dias de folga.</li> </ul> <p>José Paulo mesmo descontente aceita.</p>  |   |
| <p><b>04 de janeiro de 1988</b></p>  |   |
| <p>José trafegava por imediações de Solânea quando perdeu controle do caminhão e sofreu um acidente... Seria o fim do jovem trabalhador?</p>   |   |
| <p>Imediatamente o patrão dele Marcos, fica sabendo do ocorrido e manda despedi-lo, sem justa causa, imaginando os prejuízos que havia recebido, o mesmo estava no Hospital, só ficou sabendo depois que acordou na noite seguinte. Percebendo a injustiça, pediu para seus pais contratarem um advogado que pudesse ajuda-lo a receber seus direitos, sentiu-se injustiçado, pois era praticamente escravizado pelo patrão.</p>   |   |

Pedia à justiça seus direitos: **13º salário, férias, Horas extras total de 288, repouso semanal remunerado totalizando 27.795,20 em Cruzados.** O juiz entendeu a causa e deu deferimento a solicitação do advogado de José Paulo, o senhor Marcos Aurélio foi chamado para depor onde perdeu a causa e teve de pagar todos os direitos que seu empregado possuía.

Fonte: releitura de documentos jurídicos encontrados no NDH- Núcleo de Documentação Histórica- UEPB campus III, Guarabira-PB.  
Proc.: 14/88 Livro: 01- 13ª região, Guarabira-PB.

Ao final das leituras dos documentos trabalhistas transcritos de maneira que os alunos pudessem associar com sua realidade, partimos para um momento de discussão. Indagações sobre o sistema trabalhista brasileiro e sobre o cotidiano de muitos parentes e conhecidos dos alunos que vivem nesse sistema começaram a surgir.

Questionamentos como: Ainda vivemos na escravidão? Por que as leis trabalhistas demoram tanto para suprir efeitos diante da realidade do trabalhador explorado? As relações de força e poder vindas através do dinheiro um dia vão ser alterados em benefícios dos pobres?

As perguntas acima foram algumas das levantadas em sala de aula pelos alunos. Diante do exposto, as questões começaram a gerar respostas e reflexões dos próprios alunos, abrindo um leque de respostas diversas.

Para a primeira indagação: Ainda vivemos na escravidão? Muitos dos alunos afirmaram que sim, justificando que a liberdade é relativa e que a sociedade atual reflete a escravidão de varias maneiras. Não mais na compra e venda de pessoas para a exploração do trabalho manual. Vivemos no tempo das relações de trabalho onde as pessoas são forçadas a exercer atividades e comportamentos contra sua vontade, sob ameaças não apenas físicas como emocionais. Como na intolerância religiosa, na escolha da sexualidade, na exposição diante da fragilidade emocional do ser humano, etc. Escravizando os homens da sua liberdade de expressão e os moldando da forma que convém o Estado.

E em conjunto com os alunos chegamos à conclusão que a escravidão atual não está ligada as algemas, ao tronco, a chibata, mas no aprisionamento das escolhas individuais, na vida frenética do poder do dinheiro.

Por que as leis trabalhistas demoram tanto para suprir efeitos diante da realidade do trabalhador explorado? Para esta pergunta os alunos concluíram que as leis demoram a ter o efeito esperado, devido às relações de poder e força vindas do dinheiro. E que para promover os direitos trabalhistas devem ser balanceados com outras necessidades básicas, e não apenas com o salário, o qual muitas vezes não condiz com a realidade do trabalho.

Como detentores das mensagens que estavam sendo trabalhadas em sala, nós como professores, mediamos às discussões em questão, executando os procedimentos teóricos-metodológicos planejados para a aula. Construindo com os alunos situações problemas que foram resolvidas em sala, levando aos alunos significação para a construção da sua personalidade e ampliação da sua autonomia.

As relações de força e poder derivadas do dinheiro um dia vão ser alterados em benefícios dos pobres? Os alunos ao responder a esta pergunta foram bem pessimistas. Eles afirmaram que não, as relações de força e poder não vão ser alterados em benefícios dos menos privilegiados. “A corrupção já está impregnada na sociedade brasileira, as práticas morais e sociais estão diretamente relacionadas com o dinheiro, sinônimo de força e poder na sociedade atual. Sendo assim, os pobres não tem vez. Trabalham para sobreviver e enriquecer ainda mais os ricos”. Resposta dada por um aluno.

Lidando com sujeitos em processo de formação intelectual e humana conseguimos cumprir com os objetivos da aula, estabelecer junto com os alunos vínculos culturais localizados em diferentes tempos e espaço. Levando o aluno a transformar seus pontos de vista e aperfeiçoar seus conceitos morais, éticos, intelectuais e culturais.

Desse jeito, com a releitura dos documentos e a relação deles com os conteúdos apresentados pelo livro didático concluímos a primeira parte da atividade. Construindo com os alunos novos conhecimentos produzidos a partir do contato com outras fontes didáticas frente ao livro didático, mostrando como as relações de força, poder e exploração são produzidos pela sociedade.

A execução da segunda parte da atividade foi à construção de um curta-metragem<sup>13</sup> produzida pelos alunos a partir da releitura do documento jurídico. Todo o vídeo foi produzido e narrado pelos próprios alunos. Este curta pode ser encontrado na internet<sup>14</sup>.

A atividade desenvolvida a partir de documentos históricos promoveu a capacidade construtiva e crítica dos alunos em relação aos temas da História com a atualidade, conscientizando-os a respeito das questões éticas e de cidadania.

Durante as aulas trabalhadas com os documentos jurídicos junto ao livro didático, os alunos sentiram-se pertencentes ao momento histórico reconhecendo-se enquanto ser social na construção do conhecimento histórico. Levantando curiosidades e despertando nos alunos maneiras de analisar o passado e o próprio universo em que estão inseridos.

---

<sup>13</sup> Filme com duração de até 30 minutos, com finalidade estética, informativa, educacional ou publicitária.

<sup>14</sup> Ver, <https://www.youtube.com/watch?v=DbnnzPHgRt4&feature=youtu.be>

Os procedimentos sócio-metodológicos que utilizamos para a realização dessas atividades e para que os alunos se percebessem como sujeitos históricos foram a contextualização e a problematização dos conteúdos. Fazendo uma aproximação com a realidade do aluno, construindo um ensino significativo; trabalhando conceitos históricos isolados e como um todo, fazendo com que os alunos construam sua própria linha de informação. Trabalhando a temporalidade dos assuntos junto ao tempo pedagógico; incentivando o aluno a interagir diretamente com os documentos por meio de interpretações e experiências cotidianas. Mostrando ainda a importância da leitura e da oralidade como ferramentas de ensino e aprendizagem. Concluindo com o processo de sistematização de atividades que visam a verificação do entendimento dos alunos perante os assuntos apresentados.

Nosso maior objetivo como estagiários e professores em formação foi de buscar meios que transformasse a aula de História, na intenção de despertar o interesse dos alunos para o ensino de História. E que estes se sentissem como parte integrante do processo histórico, como sujeitos históricos de fato, transformando as atividades de sala como intervenção na realidade do aluno. Através do conhecimento teórico dialogado como retrata Pimenta e Lima (2005-2006, p.14),“ (...) é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá”. Possibilitando a criação de sentidos e significados no ensino de História oferecendo aos professores formas para atingirem os objetivos da relação ensino-aprendizagem. Aprimorando as relações humanas, conduzindo alunos e os professores ao pleno exercício da cidadania.

#### **4.2 Lei 11.645/08: construção da identidade nacional**

Pensar o ensino de História no século XXI requer observar todos os elementos culturais que fazem parte do universo dos alunos e assuntos que buscam abarcar o longo processo de transformações históricas. Visando tais informações o Ministério da Educação junto com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) desenvolveram propostas curriculares onde temas transversais fossem trabalhados em sala. A proposta é trabalhar a abordagem educativa sobre os temas referentes à educação sexual, ética, pluralidade cultural, meio ambiente e saúde, aproximando a escola da realidade dos alunos e valorizando o conhecimento como algo necessário para a vida, seja dentro ou fora da escola.

O professor deve estar em constante sintonia e procurar sempre se renovar no ensino e na aprendizagem estando capacitado para atuar nas mudanças pedagógicas da educação. “É

fundamental que o professor de História do ensino médio compreenda a importância dos conhecimentos históricos e consiga demonstrá-la aos seus alunos” (LOBO, 2012, p.03). A atuação do trabalho docente altera-se em decorrência das transformações do mundo de trabalho. Tendo em vista tais modificações as propostas pedagógicas atuais voltam-se para as sensibilidades, criatividade, qualidade de vida, pluralidade cultural, preservação do meio ambiente, saúde e no desenvolvimento da cidadania.

Um exemplo das renovações nas políticas públicas de ensino é a Lei 10.639/03, ampliada posteriormente pela Lei 11.645/08, que obriga a inclusão de conteúdos da História e Cultura Afro-brasileira e indígena nos currículos de ensino da educação básica. Muitos alunos desconhecem ou possuem visões negativas sobre a cultura africana e sua relação com a construção da identidade nacional brasileira. Partindo desses pressupostos os bolsistas PIBID, professores em formação, junto à professora supervisora da escola E. C. I. E. E. F. M. José Soares de Carvalho, Maria de Fátima Amâncio dos Santos, desenvolveram uma eletiva<sup>15</sup> permitindo aos alunos uma proximidade com a matriz africana e suas contribuições para a formação da identidade brasileira.

A Lei 11.645/08 implica a necessidade de trabalhar nas escolas da rede básica de ensino as questões voltadas para a formação cidadã do sujeito, o aluno, na expectativa de desenvolver o ensino e aprendizagem na sua construção sociocultural. As políticas públicas que demandam propostas que diminuam as desigualdades sociais e atendem as necessidades básicas dos indivíduos devem estar presentes na construção do ensino. Sendo assim, consideramos a Lei 11.645 como parte da política pública de ação valorativa ou valorizativas possuindo características para a formação cidadã como nos mostra JACCOUD e BEGHIN apud Silva<sup>16</sup>(2002, p.56)“seu objetivo é atingir não somente a população racialmente discriminada- contribuído para que ela possa reconhecer-se na história e na nação-, mas toda a população, permitindo-lhe identificar-se em sua diversidade étnica e cultural”.

A inclusão da história e cultura afro-brasileiras e indígenas possibilita a ampliação do respeito e o reconhecimento da diversidade no Brasil, desconstruindo por meio das aulas a ideia de identidade única brasileira, formada por povos iguais e de mesma origem.

---

<sup>15</sup> Um espaço dentro da grade curricular que tratasse de temas transversais junto com outra disciplina, no nosso caso com a disciplina de Biologia, para que os alunos saíssem da rotina de aula ligadas ao livro didático. Utilizando um horário semanal para desconstruir conceitos negativos pré-estabelecidos sobre os povos africanos, ressaltando sua importância na nossa cultura e na formação da identidade nacional brasileira estendo o ensino e aprendizagem no diálogo interdisciplinar. As eletivas trabalhadas na E. C. I. E. E. F. M. José Soares de Carvalho eram escolhidas pelos alunos, logo em cada eletiva encontravam-se alunos das três séries do ensino médio.

<sup>16</sup> Ver, Ana Cláudia Oliveira da Silva, 2013, p.112.

As aulas da eletiva cujas finalidades estavam voltadas para a desconstrução histórica da visão limitada dos povos africanos e da identidade brasileira; no desenvolvimento das capacidades de questionar afirmações socioculturais pré-estabelecidas; no reconhecimento da diversidade cultural existente em território brasileiro e o auto-reconhecimento do pertencimento da matriz africana. Com estas finalidades a eletiva criada intitulou-se como *África em nós*.

Reconhecendo a sala de aula, a própria escola e a comunidade/bairro onde se vive, o aluno será capaz de identificar o conceito de diversidade cultural e a partir deste analisar como essa diversidade é representada e lida pelos mesmos. Ou seja, o aluno será capaz de dizer como a mídia, a escola, os livros, os pais, a polícia, o jornal, as brincadeiras e as piadas retratam os diversos grupos culturais que compõem o mundo que o cerca. (NETO, 2007, p.68).

A partir das aulas referentes à pluralidade cultural existentes no Brasil durante a eletiva *África em nós*, os alunos passaram a perceber que elementos pertencentes a cultura africana estão muito presente no nosso cotidiano. Como os alimentos (feijoada, cocada, acarajé, etc.), associando e criando uma nova visão sobre os comportamentos sociais e culturais da sociedade brasileira.

As aulas postas semanalmente durante um semestre foi pensada em quatro momentos, para a realização do ensino-aprendizagem dentro da aula de História. Com intuito de desenvolver nos alunos a compreensão e a aceitação das matrizes africanas na formação brasileira.

O primeiro momento: correspondeu a sondagem sobre os conceitos e características que os alunos possuíam a respeito da cultura africana e seus povos; da constituição da identidade brasileira e dos aspectos culturais da nossa sociedade que possuem semelhança com o do continente Africano.

Dessa forma, após toda a troca de informações exposta pelos alunos começamos desmitificando todo o pré-conceito enraizado existente sobre a cultura africana, taxada sempre negativamente pela miséria e pelas doenças. Através de vídeo (Túnel do tempo: Viagem à África?) e músicas, que falam da ascensão negra, ressaltando a identidade afro-brasileira em uma sociedade afetada por desigualdades raciais, violência, repressão e morte. Músicas como *Sou negro- Tony Tornado*, *A carne- Elza Soares* e *Voz ativa- Racionais*. Após as trocas de informações contínuas entre professor e aluno a desmistificação negativa foi sendo desfeita.

O segundo momento deixamos a cargo de palestrantes convidados, nos quais se enquadram o professor Dr. Waldeci Ferreira, professor de História da África na Universidade Estadual da Paraíba- campus III. Utilizando como recurso didático roda de conversas e

músicas para o reconhecimento e aceitação da matriz africana em nossa formação. Trabalhou com os alunos a *África pré-colonial* e *As minorias: Negros e famílias de transgêneros* mostrando os valores culturais africanos presentes no nosso cotidiano.

Contamos também com a presença de dois graduandos de História da UEPB- Campus III, France Nunes palestrando sobre as *religiões afros no Brasil e na cidade de Guarabira-PB*; e Daniel Alcântara debatendo a respeito do *trabalho escravo na região de Bananeiras-PB*. Durante algumas semanas contamos com a presença dos convidados citados.

Saindo dos muros da escola, o terceiro momento permitiu aos alunos conhecer de perto alguns aspectos africanos dentro da região de Guarabira-PB e em uma cidade circunvizinha. Possibilitamos aos alunos a visita ao terreiro de religião afro localizado na cidade de Guarabira e um tour histórico na cidade de Areia-PB, transitando nos pontos históricos da cidade e conhecendo o engenho da rapadura.

Dessa maneira, os alunos conseguiram presenciar a contribuição dos negros no desenvolvimento do comércio brasileiro durante a época da escravidão e perceber a forte presença africana em nossa cultural local.

E para concluir a eletiva *África em Nós*, transformamos o nosso espaço de aula em uma sala de cinema onde denominamos de *Cine África* exibindo o filme *Besouro*<sup>17</sup>. Após a exibição do filme fizemos um momento reflexivo sobre nossa trajetória dentro da eletiva, mostrando as transformações do nosso próprio conhecimento a respeito da cultura africana e sua presença na formação da identidade nacional brasileira e dos nossos valores culturais.

O conhecimento histórico é um meio para compreender o mundo, as questões da atualidade, suas origens, as diversas respostas e explicações para um determinado fato, levando o aluno a ver que há diversas explicações para uma mesma realidade, devendo abrir-se para ouvi-las e questioná-las, numa prática que permitirá maior lucidez e discernimento diante da sociedade e da própria vida. (NETO, 2007, p.72).

Com isso, nós professores em formação vimos despertar nos alunos curiosidades e interesses sobre a pluralidade cultural brasileira, o reconhecimento e aceitação que os negros africanos fazem parte da cultura brasileira, assim como os indígenas e os europeus.

---

<sup>17</sup> Besouro foi o maior capoeirista de todos os tempos. Um menino que - ao se identificar com o inseto que ao voar desafia as leis da física, desafia ele mesmo as leis do preconceito e da opressão. Passado no Recôncavo Baiano dos anos 20, BESOURO é um filme de aventura, paixão, misticismo e coragem. Uma história imortalizada por gerações, com ação e poesia em um cenário deslumbrante. BESOURO marca a estreia de João Daniel Tikhomiroff, um dos diretores de comerciais mais premiados do mundo, na direção de longa-metragens e conta com roteiro de Patrícia Andrade (a mesma roteirista de 2 Filhos de Francisco, o maior sucesso do cinema nacional em 2005). Ver, <https://www.youtube.com/watch?v=goztkD6X1g0>.



A atividade humana dentro da sociedade e da natureza corresponde a uma conduta ou ação conduzindo a relação entre a prática em oposição à teoria, e o estágio permite aos professores em formação essa experiência e a vivência de trabalhar a prática sobre a teoria.

Projetos edificantes são trabalhados nas escolas da rede de ensino básico para a construção do ensino-aprendizagem dos alunos e da busca de professores capacitados e em constante formação e atualização. “A prática de ensino, incluindo o estágio, é o processo e o resultado da formação profissional propiciada pela didática e pelas didáticas específicas, pelo projeto pedagógico e curricular do curso de formação” (LIBÂNEO, 2002, p.35).

Dessa maneira, as atividades propostas para o ensino de História no ensino médio desenvolveram nos alunos, nos professores em formação e na professora supervisora novos conhecimentos sobre miscigenação cultural, aprimorando as relações humanas para o exercício da cidadania.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabendo que o estágio é a concretização do saber teórico diante da realidade da prática de ensino, onde podemos denominar como a união do saber específico do conhecimento e do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem na Educação Básica. Conclui-se que o estágio é de suma importância na concretização da profissão do professor.

O estágio atua como percurso formativo de professores capacitados para o ensino, no nosso caso para o ensino de História. Possibilitando a relação entre os saberes dicotômicos práticos-teóricos no contato com a realidade do âmbito escolar, alterando de forma significativa o momento da formação dos alunos de licenciatura. Permitindo períodos de reflexão e análise nas escolhas para sua formação.

Dessa maneira, podemos compreender a importância do estágio fornecido pelo PIBID na formação docente e na contribuição dos estagiários das instituições de ensino básico para a construção do ensino de História. O estágio como bolsista produz o conhecimento histórico a partir dos desafios e conquistas no ensino-aprendizagem dentro da Educação Básica.

Os recursos e metodologias utilizados para o ensino de História por meio das novas linguagens de ensino permitem uma resignificação educacional e uma aproximação maior com a realidade do aluno. Tornando as aulas de História significativas em uma relação interativa professor-aluno na ampliação de práticas educativas.

O PIBID tornou-se ferramenta essencial para a formação de professores capacitados e em constante atualização educacional, que conseguem desenvolver habilidades diárias para superar e resolver os desafios do cotidiano escolar.

A associação entre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID/Capes, das Universidades brasileiras e as escolas da rede básica de ensino, formaram um tripé no aperfeiçoamento do ensino da Educação Básica e da formação acadêmica de professores. O suporte permitido através da bolsa de estágio do PIBID forneceu aos alunos de licenciatura rever e refletir os conceitos da sua área de atuação profissional diante da realidade do âmbito escolar e no espaço que assume na vida dos estudantes e das instituições de ensino básico.

Durante os estágios, os professores em formação perceberam a importância que eles desenvolveram na vida dos alunos por meio das informações trocadas durante as aulas e os novos sentidos e significados que a relação professor-aluno deram ao ensino de História. Dentro do corpo escolar demandaram propostas/ ideias inovadoras para o ensino, de um contexto particular- aulas de História- para um campo geral –instituição de ensino- envolvendo todos que fazem parte do ambiente educativo. Trabalhando sempre com a interdisciplinaridade para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem no exercício de cidadania e alteridade. E por fim, na construção pessoal como sujeito histórico em formação que forma sujeitos pensantes para vida. Dando sentidos e significados na permanência da sua formação docente, resignificando o ensino de História.

Como consequência do trabalho docente a partir do estágio, vimos o desenvolvimento da História na vida escolar dos alunos quando analisamos as atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula. O despertar dos alunos para as curiosidades históricas, mostrando que eles fazem parte integrante do processo histórico, como sujeitos ativos da História. E que a partir desse despertar os mesmos descobriram caminhos diferentes para analisar e conhecer o passado dentro do tempo presente e o próprio mundo que estão inseridos. Dessa forma, reforça para nós professores que estamos indo no caminho certo do ensino-aprendizagem.

Com isso, concluímos que o estágio advindo por meio de bolsas do PIBID transforma e amplia as visões dos alunos de licenciatura, dos professores formados, do corpo escolar e dos alunos da educação básica por meio de intervenções dentro do ensino e da aprendizagem de História capacitando e dando voz aos professores em formação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABUD, Katia Maria. **A História nossa de cada dia: saber escolar e saber acadêmico na sala de aula.** Disponível em: <http://ojs.fe.unicamp.br/index.php/FEH/article/view/5390>, acesso em 15 de janeiro de 2018.
- AZEVEDO, Crislane Barbosa. Planejamento docente na aula de história: princípios e procedimentos teórico-metodológicos. In: **Revista Metáfora Educacional** (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*, n. 14 (jan. – jun. 2013), Feira de Santana – BA (Brasil), jun./2013. p. 3-28. Disponível em: <<http://www.valdeci.bio.br/revista.html>>. Acesso em 04 de dezembro de 2017.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Uso didático de documento. In:\_\_\_\_. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008, p. 325-350.
- BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior- CAPES.** Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>, acesso em 15 de janeiro de 2018.
- BUENO, J. B. G.; Pinto Jr., A ; GUIMARAES, M. F. . **Formação de professores de História: o desenvolver das noções de interação, de significação e de identidade.** Territórios e Fronteiras (Online), v. 8,n1, 2015, p. 93-112.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Os temas transversais. In:\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997, p. 25-32.
- CHAVES, Elisgardênia de Oliveira. **Linguagens e documentos no ensino de História: panorama de perspectivas no Brasil, possibilidades e desafios contemporâneos.** Disponível em: <http://www.uece.br/eventos/eehce2014/anais/trabalhos.../103-9749-22072014-073040.docx>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.
- LIBÂNEO, José Carlos. O essencial da didática e o trabalho de professor. In:\_\_\_\_. **Didática: velhos e novos temas.** Goiânia: ed. do autor, 2002, p. 04-07.
- LIBÂNEO, José Carlos. As mudanças na sociedade, a reconfiguração da profissão de professor e a emergência de novos temas na didática. In:\_\_\_\_. **Didática: velhos e novos temas.** Goiânia: ed. do autor, 2002, p. 34-42.
- LOBO, Andréa Maria Carneiro. Concepção de ensino. In:\_\_\_\_. **História: ensino médio.** 3ª série. V. 01. Curitiba: Positivo, 2012, p. 03-05.
- LOBO, Andréa Maria Carneiro. Organização didática. In:\_\_\_\_. **História: ensino médio.** 3ª série. V. 01. Curitiba: Positivo, 2012, p. 05-06.
- NETO, José Alves de Freitas. A transversalidade e a renovação no ensino de História. In:\_\_\_\_. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** Leandro Karnal (org.). 5.ed. São Paulo: Contexto, 2007, p. 57-74.
- NUNES, Sandeilson Beserra. **Nas engrenagens do ensino de História: narrativas e práticas do subprojeto PIBID História.** Guarabira: UEPB, 2016.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência: diferentes concepções.** In:\_\_\_\_. **Revista Poiesis.** V.03. nº 3 e 4, 2005-2006, p. 5-24. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/download/10542/7012>. Acesso em 22 de dezembro de 2017.
- SILVA, Ana Cláudia Oliveira da. A implantação da Lei 11.645/2008 no Brasil: um histórico de mobilizações e conquistas. In:\_\_\_\_. **A temática indígena na sala de aula: reflexões para o ensino a partir da Lei 11.645/2008.** Edson Silva, Maria da Penha da Silva (org.). Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013, p. 101-136.
- SILVA, Geysehellen Marcolino da. **Práticas metodológicas de licenciandos (as) de letras nas aulas de Língua Portuguesa nas escolas públicas de Guarabira.** Guarabira: UEPB, 2016.